

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



JORNAL DE ESPOSENDE
Fundado por um grupo de
Esposendenses

Director e Proprietário:
Armário Marques Henriques

Redacção e Administração:
R. Conde de Castro, 27-2.º D.
Tel. 963698 - 4740 Esposende

Preço: 30\$00

Tiragem média mensal:
2 800 ex.

Composição e Impressão:
Editora Povelra, L.da
Telefone 622257
4490 Póvoa de Varzim

POLUIÇÃO DO RIO CÁVADO PONTO DA SITUAÇÃO

Passam já dois meses sobre a última reunião da Assembleia Municipal do concelho de Esposende e, das resoluções então aprovadas, com vista à implementação de medidas tendentes a pôr cõbro à situação catastrófica que resulta da poluição do Cávado, ainda não se vislumbram os primeiros passos de qualquer iniciativa. Tal como então havíamos anunciado, uma proposta subscrita pelo CDS, e que fôra aprovada, levaria à Assembleia da República uma delegação de Esposende, com vista a um encontro com a Comissão Parlamentar do Ambiente, apresentando os protestos pela forma como este rio tem sido votado à sina da poluição. Contudo, soubemos na semana passada, junto da Presidente da Assembleia Municipal, que a data da tal ida à Assembleia da República ainda não era conhecida. Estranhámos que uma comissão parlamentar demore tanto tempo a agendar um encontro que tem o carácter de urgente.

Ora, se esta proposta se apresentava como sendo a mais viável e mais rápida, em relação a uma outra subscrita pelo PSD (que procurava o associativismo de todas as autarquias a montante e marginais ao rio Cávado, sob a tutela do Sr. Governador Civil), quer-nos parecer, que vamos assistir a uma «corrida de caracóis a ver quem chega mais tarde»!

Mas, contra o tempo, continua, desalmadamente, a poluição! Recentemente, na albufeira de Penide, nos arredores de Barcelos, foram encontrados cardumes de peixe boiando à superfície das águas. Alertados os Serviços Hidráulicos de Braga, por funcionários da EDP em serviço naquela barragem, foram posteriormente, detectadas fugas de gasóleo e outros produtos tóxicos, de duas fábricas do concelho de Braga. Entretanto, ser-lhes-ia aplicada a ridícula multa de 2 250 escudos.

Com esta multa, bem pode, o Sr. Ministro da Indústria e Energia, dormir descansado pois que, bem recentemente, afirmava perante as câmaras da TV que «neste país, quem polui, paga».

O Turismo — Aposta do futuro

«Já se fizeram atentados que chegassem»

■ Declarou a Presidente da Câmara, em Ofir

«O Turismo — desafio dos anos 90», o lema do Congresso da Associação dos Agentes de Viagem e Turismo, veio revelar muito do que há para transformar em Esposende para a mudança dos anos que se aproximam, tendo em conta o Mercado Único de 1992. Se o Turismo é o sector mais internacional da nossa economia, havendo potencialidades ainda por explorar para a promoção de Esposende, importava conhecer a opinião da Presidente da Câmara Municipal, Prof.ª Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria.

«Jornal de Esposende», no ambiente febril do maior Congresso sobre Turismo que se organiza em Portugal, questionou a autarca:

JE — Que resultados se espera, deste Congresso, para o Turismo de Esposende?

P. Câmara — Todos os Agentes de Viagem e Turismo do país estão aqui presentes e a maior parte deles não conhece o concelho de Esposende. Estamos assim, a dar a conhecer a nossa realidade, daí que, no futuro, possam promover a nossa zona. Muita gente ainda não conhece o Norte, sobretudo Esposende.

JE — Então, o investimento que

a Câmara tenha feito, neste Congresso, terá resultados?

P. Câmara — A Câmara fez aqui um investimento calculado porque nós, a nível turístico, temos de apostar para o futuro. Os frutos não serão colhidos de imediato, mas a longo prazo, a médio prazo... Logo, a Câmara, com o investimento que fez, é na certeza de que vai ter os seus resultados dentro de um ano, dois anos, ou três...

JE — Então aposta no «Turismo — desafio dos anos 90»?

P. Câmara — Quem não apostar, perdeu o combóio...

JE — E quanto aos Polos de Desenvolvimento Turístico?

P. Câmara — Quando foram criados houve reacções de pessoas que de imediato pensaram: Esposende não está dentro... Há muita coisa mal feita e não mereceu... Isto foi muito bem pensado e bem feito, e por quem sabe... E, a meter-se Esposende, tolheria o seu desenvolvimento. As condicionantes são de tal ordem que, por exemplo: quem pretendesse construir uma garagem, teria de a submeter à aprovação da Direcção Geral do Turismo. E quem se meteria nisto?

JE — Não será, por outro lado, a proliferação do cimento armado?

(Continua na 4.ª página)

APPACDM

PEDITÓRIO NACIONAL VISA CONSTRUÇÃO DE CENTRO EDUCACIONAL EM ESPOSENDE

O peditório nacional a favor da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) a realizar-se nos três próximos dias, destina-se à construção de um Centro Educacional no concelho de Esposende, para o qual, foi celebrado recentemente, um protocolo com a Câmara Municipal, com vista à cedência de terrenos na Quinta do Paiva, nas Marinhas. Dentro desta iniciativa da Associação, poderá o concelho usufruir directamente, uma vez que, a par das facilidades encontradas junto da Edilidade esposendense, há a boa receptividade do Centro Regional de Segurança Social. O investimento, abrangerá uma verba nunca inferior a 35 mil contos, cujo montante será participado pela Segurança Social.

Trata-se de um importante passo em favor do cidadão deficiente mental do nosso concelho — um número razoável a carenciar de apoio e formação adequada — evitando, deste modo, o recurso a terras vizinhas, com todas as inconveniências inerentes. É uma vitória para os pais dos diminuídos deste concelho que não têm regateado esforços junto de entidades, para que estas estruturas venham a ser realidade.

(Continua na 5.ª página)

NO ENCERRAMENTO DO XIV CONGRESSO DA APAVT «DEFENDER A QUALIDADE DO TURISMO» e «ESFORÇO PROMOCIONAL»

TÓNICAS DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO, EM OFIR

Terminou em beleza, pode dizer-se, o XIV Congresso da Associação Portuguesa de Agentes de Viagem e Turismo que decorreu em Ofir, de 9 a 12 de Novembro, conforme noticiámos, tendo presidido o Secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha.

«Turismo — Desafio dos anos 90» constituiu o lema do Congresso, com a participação de figuras destacadas no sector, que durante quatro dias debateram os problemas postos e de interesse para os profissionais operadores de turismo.

A intervenção de fundo pertenceu ao Secretário de Estado que desenvolveu o programa delineado para o

sector, apontando «áreas chave» como elementos imprescindíveis para uma gestão mais participativa, com o propósito, como é evidente, de interessar as entidades ligadas ao Turismo.

Na abertura da sessão de encerramento, o presidente do Congresso, Carlos Luís, no seu discurso, afirmaria que «tratou-se de Forum para um encontro elevado de



COMPLEXO DE OFIR, ONDE SE REALIZOU O CONGRESSO APAVT

Esposende por dentro...

Mais turistas para Esposende... DISSE O DR. FRANCISCO SAMPAIO e Turismo é economia e cultura

Não resistimos à curiosidade de conhecer quais os reflexos e os benefícios para Esposende, pela realização no nosso concelho, do Congresso dos Agentes de Viagem e Turismo, organização de grande poder de mobilização entre os profissionais do Turismo em Portugal.

Para se avaliar melhor e, para termos uma visão mais profunda sobre tão importante acontecimento que Ofir viveu durante quatro dias, ouvimos o Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, onde Esposende se integra, dada a sua afinidade com a zona-sede deste organismo de coordenação do turismo minhoto.

Assim, perguntamos:

Que reflexos para Esposende e para o Alto Minho, do Congresso APAVT?

— Dr. Sampaio — Fão, Ofir, Esposende, o Alto Minho, foram dias memoráveis em que 750 pessoas, entre convidados e congressistas, ficaram a conhecer melhor o concelho de Esposende e toda a população que os recebeu de braços abertos. Viram tudo: Apúlia, Barca do Lago, Esposende, Ofir e o S. Pedro deunos um Verão de S. Martinho maravilhoso, mesmo tempo de excepção. Valeu

bem a pena o esforço da Câmara Municipal de Esposende, do Alto Minho, dos Hoteleiros... Repare-se que foram os Agentes de Viagem e Turismo, os hoteleiros, os Directores das Companhias de Aviação e muitos outros profissionais qualificados que aqui estiveram. O Secretário de Estado do Turismo, o Sr. Ministro do Turismo... Isto é muito bom e, também, a garantia de mais turistas e mais procura, é a certeza de que virão mais turistas para Esposende e para o Alto Minho.

JE — O Alto Minho virá então, a ser beneficiado?

— Dr. Sampaio — Concereteza. Tenho provas disso... Em 1983, quando se realizou o Congresso em Viana do Castelo e no Alto Minho, tivemos um aumento de cerca de 15% logo no ano imediato. Em turismo interno, somos a 2.ª grande região e, mesmo a nível internacional. Em 1989, vamos ter, concentereteza, reflexos deste Congresso. Isto significa, portanto, que vamos ter maiores taxas de ocupação nos hotéis e nos restaurantes, além dos efeitos indirectos do Turismo. Significa, portanto, melhor satisfação das populações, melhor nível de vida, enfim, a parte económica e cultural que é, o fundamental do Turismo

Igreja da Misericórdia reforma-se e renova-se

Tal como tinha sido oportunamente anunciado, começaram as obras de restauro da Igreja da Misericórdia de Esposende. Decorrendo em duas fases, que gastarão cerca de 11 mil contos, todo o edifício será alvo de reforma. Assim, desde a cobertura, que incluirá novo forro, tela asfáltica e novamente recoberta com telha, passando pela substituição de soalhos e reforço de vigamentos (salão nobre), e, bem assim, novas pavimentações da sacristia e ante-câmara, tudo será levado ao pormenor. A arrecadação sul, depois de novo piso e paredes em tijolo, servirá para instalar a secretaria da Misericórdia. A sineira será modificada e a electrificação, totalmente renovada.

Concluída a fase de obras, a mesa da Santa Casa procederá ao arranjo do altar-mor (virado ao povo), colocação de um novo sacrário e um ambão para a liturgia da palavra. Finalmente, refira-se o restauro do andar do Senhor dos Passos, ainda antes da próxima Semana Santa.

Sinais «clandestinos» de trânsito

Na Av. Dr. Henrique de Barros Lima, da Igreja Matriz até ao quartel da GNR, foram colocados sinais de estacionamento proibido nos dois sentidos. Se bem que concordemos, parcialmente, com a colocação, sobretudo do lado esquerdo, não deixaremos de denunciar a tremenda ilegalidade que presidiu a esta postura. É que, nem houve aprovação em reunião de Câmara, ratificação da Assembleia Municipal e, conseqüente divulgação de editais.

Não havendo legalidade na postura, pese embora as boas intenções — que mais uma vez demonstra o trabalho sobre o joelho — de que serve essa postura? Quem terá a veleidade de punir ou julgar os contraventores?

Estamos convencidos de que há na Câmara alguém a brincar às posturas. Esta, de «galo», tem casca grossa!

**Jornal de Esposende
TELEFONE 963698**

Professores em Movimento Música e Drama

No passado dia 16 de Novembro, realizou-se na Cantina Escolar de Esposende, uma Acção de Formação sobre Movimento, Música e Drama, área curricular do ensino primário. Foi uma iniciativa levada a efeito pela Casa do Professor do Distrito de Braga, sob a orientação da nossa conterrânea Prof.ª Luísa Lamela.

A esta acção, assistiram cerca de 90% dos professores do 1.º Ciclo (primário) do concelho, tendo-se saldado altamente positiva para a formação dos docentes.

Ampliação do Hospital

O SUCH (Serviço de Utilização Comum dos Hospitais), do Ministério da Saúde, abrirá, no próximo dia 21 do corrente, as propostas de empreitada para a ampliação do Hospital da Misericórdia de Esposende.

Sem dúvida, uma boa prenda de Natal para a Santa Casa da Misericórdia.

Caça à perdiz proibida no concelho

Em Portaria n.º 742-A/88 de 15 de Novembro último, é proibida a caça à perdiz em todo o concelho de Esposende, na presente época venatória de 88/89. A proibição, resulta de uma proposta dos concelhos cinegéticos e de conservação da fauna e dos Serviços Regionais da Direcção-Geral de Florestas, tendo sido ouvido o Conselho Nacional da Caça.

A PROPÓSITO DE TURISMO

«Estuário do Cávado: Painel difícil de encontrar»

DIRIA JOÃO FREITAS

O Congresso dos Agentes de Viagem e Turismo, constituiu um acontecimento inulgar no meio esposendense que poderá trazer frutos para o relançamento da actividade no concelho.

Por entre os congressistas, encontrou a reportagem de «Jornal de Esposende», um conterrâneo de nomeada, ligado ao turismo nacional e que se chama João José Rodrigues de Freitas. Instado a pronunciar-se sobre o Congresso e, também, quais os efeitos para Esposende, diria: «Como esposendense, penso que é extraordinariamente importante. Realizou-se no ano passado em Marraqueche, Marrocos, onde estive, e tem a faculdade de mostrar coisas às pessoas que, muitas delas, não conhecem. Os Congressos têm esta finalidade».

A nossa terra é espectacularmente bonita e o estuário do Cávado é um painel difícil de encontrar em qualquer parte. O Deus do Céu teve a faculdade, por isso, de causar inveja ao Algarve e, até a Marrocos. Ora, em jeito de congressista, devo dizer que, a APAVT é, à falta de Congresso anual organizado pelo departamento de estado competente no turismo, aquela que toma e assume esta responsabilidade. E devo dizer que o fez e muito bem. É um organismo que tem força e vitalidade, é um organismo que integra interesses diversos, e que se interessa pelo Turismo. Estes Congressos têm êxito embora organizado noutros locais. Agora calhou aqui...»

JE — E temos estruturas?

«A SOPETE tem um pavilhão de Congressos. É bom que se saiba e que existe! Ora, muita gente supõe que um Congresso não passa de «comes e bebes», passeios e... não é só isso. É nos corredores que as pessoas se encontram e se debatem pelos seus interesses. É preciso ver que os Congressos interessam ao Turismo e há, também, Turismo de Congressos e são este que interessam para dar a conhecer às pessoas e fazer evoluir o Turismo». O Turismo é, acima de tudo, economia, mas também é cultura». Não há dúvida: Esposende está de parabéns.»

JE — E que benefícios?

«Os benefícios, para além dos que se debatem, não são fáceis de contabilizar neste momento. É que o problema passa pela política e a política diz-me o seguinte: tudo quanto nos diga respeito, para bem do país, é um acto político e desde que por trás disto tudo não esteja em causa, em 1.º lugar, um brilharete pessoal e, em 2.º lugar, esteja em causa o brilharete colectivo. Esse, sim; creio que sim.»

**POUPE 'O CORAÇÃO
NÃO FUME**

ESPOAUTO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, L.DA

AGENTE AUSTIN-ROVER

Condições especiais do

FAST-CREDIT

Secção de viaturas usadas c/ garantia

Temos condições de pagamento para qualquer tipo de VIATURA NOVA

AV. VALENTIM RIBEIRO - TEL. 963313 - 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

ANTAS

MAU ACESSO ÀS ESCOLAS DE GUILHETA

Está em mau estado o acesso às escolas primárias, no lugar de Guilheta, quer do lado poente quer do lado nascente. Esses acessos, dão também servidão ao campo de futebol onde o clube da nossa terra realiza os seus jogos e treinos de futebol. Mormente em tempo de chuva esses caminhos ficam em estado lastimoso que dificultam a passagem de alunos e pessoas que pretendem assistir aos jogos. Pensamos que com um bocadinho de boa vontade da Junta de Freguesia e Câmara Municipal, se faria o arranjo do local com pouca despesa.

Pensem nisso, senhores autarcas.

FALECIMENTO

Faleceu num Hospital do Porto, no dia 20 do mês findo, o Sr. Mário Meira, que tinha sido acometido de doença súbita no local de trabalho. O finado, tinha 53 anos de idade, era casado e residia no lugar de Azevedo, donde era natural.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

APÚLIA

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO, INFANTÁRIO E POSTO DE SAÚDE

A construção de um pavilhão gimnodesportivo, tal como a construção de um infantário e um posto de saúde nesta vila, não são casos especiais, visto que há já terreno para tais fins.

Com efeito, ainda não se iniciaram as obras, devido a questões monetárias (falta de verbas e também a aprovação do início das obras ainda não foi dada).

O terreno já comprado, situa-se na estrada junto da mercearia do Sr. Inácio Elras.

Pode-se dizer ainda, que para o próximo ano ainda não será possível a sua construção, visto que não consta no Plano de Actividades para 89. Só resta esperar...

TRANSPORTES ESCOLARES SUPERLOTADOS

Várias são as pessoas, principalmente alunos, que se queixam dos transportes escolares. Isto porque em vez de viajarem sentados, são obrigados a viajarem de pé, o que se torna muito incómodo.

Há que salientar este aspecto, pois apesar dos transportes estarem a circular com uma certa abundância, ainda não é o suficiente.

As pessoas parecem que vão como as «sardinhas em lata», bastante apertadas e por vezes vêm-se três crianças sentadas em cada banco.

As empresas de camionagem, se não puderem pôr em circulação duas camionetas, para cada freguesia, pelo menos, que o façam com uma camioneta maior, evitando assim a superlotação.

RECTIFICAÇÃO:

Sagrado Lausperene
Primeira Comunhão

Por lapso, foi anunciado na última edição que cerca de 500 crianças receberam pela primeira vez a

Sagrada Comunhão. Eram 48 e não o número exorbitante então anunciado. Do facto, que lamentamos, pedimos as nossas desculpas. — C.

FORTEBOA

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

No lugar de Alapela, a iluminação pública faltou durante 3 dias seguidos. Os moradores do lugar andavam bastante intrigados. Supunham que era para passar contrabando!

PARÁBOLA AO «MAU AMBIENTE»

Muitas coisas correm mal numa freguesia. A culpa, muitas vezes, não é dos ratos, mas sim dos gatos. Habitua, estes últimos, a comer e a beber e depois, só dormem. Apanham os ratos por mera casualidade. Assim, não vale a pena ter gatos... Não merecem o pão que comem; não defendem os haveres de uma nação — ou melhor: do seu dono.

É fela e ridícula, a vida de gatos assim!

Há um ditado que diz: «basta cheirar a gato que o rato logo foge». Esses, eram os ratos de antigamente. Os modernos, pulam por cima dos gatos e estes, continuam a dormir.

CURSO BÍBLICO

Houve uma semana de curso sobre a bíblia, na nossa paróquia. Frequentaram-no 55 elementos desta freguesia. É uma forma de nos prepararmos e sermos cristãos conscientes e conhecedores. Foi muito positivo.

DESPORTO

A nossa equipa de futebol sénior, deslocou-se a Creixomil, para um torneio que lá decorreu. A equipa do Fonteboa, venceu o Creixomil por 2-0.

O jogo foi mau e tudo por culpa da equipa de arbitragem que, feitos tolinhos, não sabiam a figura que andavam a fazer dentro do campo.

Também no passado dia 20, o Fonteboa recebeu o Pinhote, de Marlinhas, ganhando por 5-3. Foi um jogo amigável, tendo sido presenciado por representantes do Sr. Delegado de Desportos de Braga.

No final do jogo, foram mostradas as nossas instalações àqueles dois elementos, e bem assim, dar-lhes conta das nossas carências.

ESCOLA NOVA COM GRANDES CARÊNCIAS

Foi-nos chamado à atenção, pelas senhoras professoras da Escola Nova, para o facto de esta ter grandes carências. Fartas de oficial à Câmara alertando-a destes casos e, de lá, nada respondem. Até parece que a Senhora Presidente já não faz parte da classe.

Há dois anos que pedem uma bandeira nacional; as paredes interiores estão pretas de tanta humidade; os recreios, quando chove, é uma só poça de água; o fogão nunca funcionou desde que lá o instalaram.

As senhoras professoras estão incomodadas pelo terrível silêncio em torno de tudo isto. Só lhes resta apelar para os pais dizendo-lhes que é a saúde dos filhos que corre sérios riscos.

Uma resposta dá-se ao maior dos ignorantes, quanto mais aos mestres dos homens de amanhã!... — C.

GEMESSES

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia de Freguesia de Gemeses, deliberou comunicar à Assembleia Municipal de Esposende a sua preocupação em relação à extracção de areias, em local próximo da Barca do Lago. Essa extracção, no entender da referida Assembleia de Freguesia, já está a fazer desaparecer, lenta mas progressivamente, o areal fronteiriço à Barca do Lago. Entende aquele órgão que a continuar assim por mais tempo e nos moldes em que se processa, a beleza e demais condições naturais daquele local brevemente deixarão de ser o principal atractivo de milhares de veraneantes que, todos os anos e aos fins de semana, demandam aquele local.

Esta posição foi tomada por unanimidade dos seus membros presentes.

RECINTO DA BARCA DO LAGO

O lugar da Barca do Lago pertence ou não à freguesia de Gemeses?

Esta interrogação surge-nos pelo facto de há já alguns anos que, por lá passamos, ou a ele nos deslocamos voluntariamente para contemplar a sua beleza, e deparamos com parte do gradeamento em granito destruído, assim como um banco similar, situado junto aos «estéticos sanitários» e que ninguém parece querer mandar reparar.

Se nas casas de cada um a sala de visitas é normalmente a dependência mais bem cuidada e à qual se dedicam mais atenções, porque é que à sala de visitas da freguesia não se dá a mesma atenção e carinho? Ela merece! Vive neste lugar pouca gente?...

DESPORTO

Reuniu-se no passado dia 19 em Assembleia Geral o Grupo C. D. e R. de Gemeses, como aqui foi noticiado, para eleger os seus corpos gerentes.

Não apareceram candidatos a sucessão. Foi marcada nova reunião para o próximo dia 3 de Dezembro, pelas 21 horas, numa última tentativa para solucionar este impasse. Entretanto, encontram-se abertas as candidaturas para a sucessão.

ÓBITO

Faleceu no passado dia 9, no lugar do Calvário, desta freguesia, o Sr. Adelino José de Sousa (Adelino Valença), viúvo, de 78 anos de idade. Foi a sepultar no cemitério paroquial.


A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

OBRAS

Estão paradas as obras de melhoramento no caminho da Agra, vulgarmente conhecido como caminho do lugar da Quinta. Depois da azáfama do levanta e deita abáixo muros, estas sofreram uma, pensamos que, pequena interrupção.

CAMPO DE JOGOS

A Junta de Freguesia iniciou a construção de uns balneários no parque de jogos desta freguesia. Consta-se que de carácter provisório, já que a implantação dos definitivos, como é do conhecimento geral, ficarão noutra local, que não o actual, e subterrâneos, conforme opinião expressa do autor do respectivo projecto. — C.



Belinha

**PAPELARIA
LIVRARIA**

**ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
NOVIDADES EM ARTIGOS DE BRINDE**

**Av. Valentim Ribeiro (Junto às Finanças)
4740 ESPOSENDE**

LOURENÇO SANTOS NETO

ADVOCACIA INTERNACIONAL

PORTO

Escritórios: Av. da Boavista, 992-3.º Esq. 4100 PORTO
Telex 29379 DAVNOR — Telef. 692195 / 693511

Atendimento às Quartas-Feiras das 10 às 20 horas

ESPOSENDE

Largo Comandante Carlos de Oliveira Martins, 2
Sala 3-Tel. 961913 PF — 4740 ESPOSENDE

Atendimento Segundas e Terças-Feiras das 9 às 12 horas

Condições especiais do CRÉDITO

FORD

AGENTE 

ESPOAUTO

DISPOMOS AINDA DE:

- VIATURAS USADAS c/ garantia.
- Condições de pagamento para todos os tipos de VIATURAS NOVAS.

AV. VALENTIM RIBEIRO - TEL. 963331 - 4740 ESPOSENDE

I.A.T. - IMÓVEIS, ADMINISTRAÇÃO E TURISMO, LIMITADA

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia dois de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo concelho, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTÓNIO CÂNDIDO LOSA CAPITÃO, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria Fernanda da Costa Ribeiro Losa Capitão, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho e residente no lugar da Igreja, da freguesia de Forjães, também deste concelho;

SEGUNDO — ANTÓNIO MARTINS DE OLIVEIRA, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria Ermelinda Gonçalves Losa de Carvalho Oliveira, natural da freguesia da Foz do Douro, do concelho do Porto e residente na Avenida Rocha Gonçalves, n.º 14-B, nesta vila de Esposende.

TERCEIRO - MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA, também casado segundo o regime da comunhão geral com Maria Alice Ferreira Boaventura Penteado Neiva, natural da freguesia de Vila Chã, deste concelho e nela também residente no lugar da Igreja; e

QUARTO — MANUEL ALFREDO MIRANDA FERREIRA, solteiro, maior, natural da dita freguesia de Marinhãs e nela também residente no lugar do Rio.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação social de «I. A. T. — IMÓVEIS, ADMINISTRAÇÃO E TURISMO, LIMITADA», tem a sua sede na Av. Valentim Ribeiro, nesta vila de Esposende e terá o seu início em quinze do corrente.

SEGUNDO

O seu objecto é o de Mediação, Compra, Venda e Administração de Propriedades, Turismo Geral e de Habitação, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade permitida por lei desde que aprovado em Assembleia Geral.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro,

é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas iguais de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencentes uma a cada um dos sócios ANTÓNIO CÂNDIDO LOSA CAPITÃO, ANTÓNIO MARTINS DE OLIVEIRA, MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA e MANUEL ALFREDO MIRANDA FERREIRA.

QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete aos sócios ANTÓNIO CÂNDIDO LOSA CAPITÃO e ANTÓNIO MARTINS DE OLIVEIRA, que a partir do início da respectiva actividade exercerão as funções de gerência.

Parágrafo único — Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em qualquer dos outros sócios, mas carece da autorização dos mesmos se a estranhos à sociedade.

QUINTO

Para obrigar a sociedade é necessário e suficiente as assinaturas conjuntas dos dois gerentes, podendo os documentos de mero expediente serem assinados por qualquer deles.

Parágrafo primeiro — É concedida à gerência autorização para comprar, vender ou por qualquer outra forma alienar veículos desde que necessários às actividades da empresa.

Parágrafo segundo — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos que não digam respeito aos negócios sociais.

SEXTO

É livre a cessão e ou divisão de quotas entre os sócios, mas é indispensável a autorização da sociedade se a ela estranhos.

SÉTIMO

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher, entre si, qual o que os representará na sociedade enquanto a respectiva quota se encontrar indivisa.

OITAVO

As Assembleias Gerais realizar-se-ão através das respectivas convocatórias enviadas aos sócios e ou seus representantes legais por cartas registadas com a antecedência de, pelo menos, dez dias, salvo se a lei exigir quaisquer outros prazos ou formalidades.

NONO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á a balanço e aos resultados obtidos serão aplicadas as disposições legais em vigor.

DÉCIMO

Em caso de dissolução todos os sócios são liquidatários.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os sócios autorizam, desde já, o levantamento do total das respectivas quotas a fim de procederem aos investimentos necessários ao início da actividade da empresa.

Exibiram o certificado de admissibilidade da firma adoptada emitido aos 19 de Setembro do corrente ano pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo o talão de depósitos do capital na instituição bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de requererem o registo da presente escritura, no prazo de noventa dias na Conservatória do Registo Comercial correspondente.

O Turismo APOSTA DO FUTURO

(Continuação da 1.ª página)

P. Câmara — *Ora aí, cabe à Câmara assumir posições e o seu papel. A Câmara não terá poderes para sustentar a construção em cimento armado e impôr as regras e as leis? Então, que as faça e obrigue à construção, segundo as nossas características. Temos defendido apenas construção de rés do chão, 1.º e 2.º, eventualmente, mais um recuado.*

JE — Há que manter a silhueta de Esposende?

P. Câmara — *Sim, temos. Ainda agora o Sr. Ministro me disse: quem vem da Póvoa e quando se entra no concelho de Esposende, nota logo um ambiente totalmente diferente. Então respondi: concorda com a minha intervenção! Claro, com esta posição, estamos a preservar a nossa qualidade.*

JE — Estamos a defender o nosso património...

P. Câmara — *Sim. E nem todos os concelhos o conseguem. Olhe: as pressões são muitas e as pessoas entendem que se deve construir indiscriminadamente; eu não concordo. Já se fizeram atentados que chegassem... Não fomos a tempo de deitar a mão a certas coisas. Isto não é governar pela negativa; é governar sim, com senso... E naquilo que neste momento nos recriam, daqui a meia dúzia de anos vão dar-nos razão e valor.*

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

A presente escritura começou a ser lavrada a folhas noventa e nove verso e seguinte do livro de notas número trinta e seis - B, e por falta de espaço naquele concluí no presente.

Cartório Notarial de Esposende, aos dois de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito.

A Ajudante,
(assinatura ilegível)

TERRAÇOS

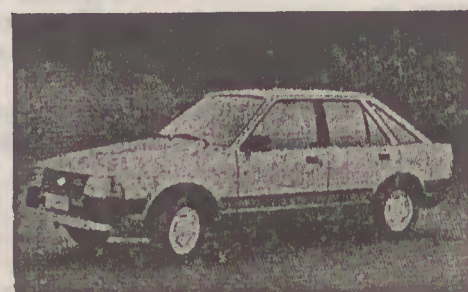
VASCO DA GAMA

O FUTURO, HOJE...



ESPOSENDE

STAND DE AUTO-CANADÁ
DE
AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO



TROCA E VENDA DE TODAS AS MARCAS

Av. Henrique Barros Lima, 13 * Tel. 962214 * 4740 ESPOSENDE

AZEVEDO & CARDOSO, L.DA XIV CONGRESSO DA APAVT

Divisão e Unificação de Quotas, Unificações e Alteração Parcial de Contrato

No dia dez de Maio de mil novecentos e oitenta e oito, na Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, perante mim, Licenciada Maria Guiomar Ferreira de Abreu e Lima, Notária do Primeiro Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIROS — JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA ALVES e mulher FELICIDADE DA SILVA CARVALHO, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, respectivamente, das freguesias de Calendário e Cavalões, ambas as freguesias deste concelho e residentes no lugar de Covelo, da dita freguesia de Calendário;

SEGUNDOS — JORGE MANUEL TEIXEIRA DA COSTA e mulher MARIA FERNANDA SILVA RIBEIRO, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais, respectivamente, das freguesias de Esmeriz e Lagos, ambas as freguesias deste concelho e residentes no lugar de Vila Verde, da dita freguesia de Esmeriz;

TERCEIRO — MARIO ALVES DE AZEVEDO, casado no regime de comunhão geral com Bertila Ferreira da Costa, natural da dita freguesia de Calendário e residente no lugar de Pena Boa, da freguesia de Outiz, deste concelho; e

QUARTO — ANÍBAL DE OLIVEIRA CARDOSO, casado no regime de comunhão de adquiridos com Maria de Fátima Fernandes Oliveira Cardoso, natural da freguesia de Brufe, deste concelho e nessa freguesia residente no lugar de Cruzeiro

Os primeiro e segundo outorgantes maridos e terceiro outorgante intervêm como actuais e únicos sócios e em representação da Sociedade Comercial por Quotas de Responsabilidade Limitada,

que usa a denominação «INSTALADORA APULIENSE DE AZEVEDO ALVES & COSTA, LIMITADA», com sede no Largo das Sargaceiras, da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, titular do Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva 501 867 031, constituída por escritura de vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e sete, exarada a folhas setenta e sete e seguintes, do livro de «Escrituras Diversas» Vinte e Nove - C, do Cartório Notarial de Esposende, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Esposende sob o número duzentos e noventa e um, a folhas cento e quarenta e seis, verso, do livro C - Primeiro, com o capital social de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por declaração dos abonadores adiante indicados; a qualidade em que outorgam o primeiro e segundo outorgantes maridos e o terceiro outorgante verifi-

quei-a por uma certidão da dita Conservatória do Registo Comercial; mais verifiquei aquele número de Pessoa Colectiva por exibição do respectivo cartão.

DISSERAM OS PRIMEIROS OUTORGANTES:

Que, pelo seu valor nominal que do adquirente já receberam, cedem ao quarto outorgante, aquele quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS de que o outorgante marido é titular, com todos os seus correspondentes direitos e obrigações e, uma vez que ele, cedente marido, se afasta da Sociedade, renuncia à gerência que nela vinha exercendo.

DISSERAM OS SEGUNDOS OUTORGANTES:

Que, pela presente escritura, ele segundo outorgante Jorge, divide aquela sua quota de DUZENTOS MIL ESCUDOS em duas quotas iguais de CEM MIL ESCUDOS cada; e

Que, com todos os seus correspondentes direitos e obrigações, pelo seu valor nominal que do respectivo adquirente já receberam, cedem uma daquelas quotas de CEM MIL ESCUDOS ao terceiro outorgante Mário e cedem a outra quota de CEM MIL ESCUDOS ao quarto outorgante Aníbal e, uma vez que ele cedente marido, se afasta da Sociedade, renuncia à gerência que nela vinha exercendo.

DISSERAM MAIS OS PRIMEIRO, SEGUNDO e TERCEIRO OUTORGANTES SÓCIOS:

Que, em nome da Sociedade, consentem as precedentes cessões.

DISSERAM OS TERCEIRO E QUARTO OUTORGANTES:

Que cada um, aceita a cessão ou cessões que acabam de ser-lhes feitas.

DISSERAM MAIS OS TERCEIRO E QUARTO OUTORGANTES:

Que, cada um deles unifica as suas duas quotas, pelo que, cada um deles, fica a possuir uma única quota do valor nominal de TREZENTOS MIL ESCUDOS; e

Que, sendo agora os únicos sócios da referida Sociedade e, assim, validamente a representado, deliberam alterar a denominação actual para firma «AZEVEDO & CARDOSO, LIMITADA»; mudar a sede actual para o lugar de Carvalho, freguesia de Brufe, concelho de Vila Nova de Famalicão e ainda alterar o objecto social que passa a ser «Fabricação, Reparação e Comercialização de Artigos de Pichelaria de Electrodomésticos e Material Eléctrico» e, em consequência mais deliberam alterar, como efectivamente alteram, no Pacto Social da dita Sociedade, o artigo segundo, o artigo terceiro e o artigo quinto e seu parágrafo único, o que tudo passa a ter a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma «AZEVEDO & CARDOSO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Carvalho, freguesia de Brufe, concelho de Vila Nova de Famalicão e teve o seu início no dia vinte e um de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

Parágrafo único—Por simples deliberação da gerência a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

O objecto social é «Fabricação, Reparação e Comercialização de Artigos de Pichelaria de Electrodomésticos e Material Eléctrico».

TERCEIRO

O capital social integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de SETECENTOS MIL ESCUDOS e está dividido em duas quotas iguais de TREZENTOS MIL ESCUDOS cada, pertencente uma a cada um dos sócios.

QUINTO

A gerência da Sociedade, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes.

Parágrafo único — Para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de ambos os gerentes.

ASSIM O OUTORGARAM

Adverti os terceiro e quarto outorgantes de que este acto deverá, obrigatoriamente, ser apresentado a registo nas respectivas Conservatórias, no prazo de noventa dias a contar de hoje.

Arquivo:

a) — a citada certidão da Conservatória, pela qual verifiquei todos os elementos referidos e respeitantes à dita Sociedade;

b) — uma certidão do Centro Regional de Segurança Social de Braga.

Foram-me exibidos os seguintes documentos:

a) — um certificado emanado do Registo Nacional de Pessoas Colectivas, com a data de um de Março findo;

b) — uma fotocópia da escritura de Constituição de Sociedade, passada pelo dito Cartório de Esposende, em vinte e um de Abril do ano findo.

Foram abonadores António Augusto Costa e Sá e Manuel Dinis, ambos casados, residentes, respectivamente, nos lugares de Bairral e Barrimau, ambos da dita freguesia de Calendário.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e foi-lhes feita a explicação do seu conteúdo, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

(Continuação da 1.ª página)

ideias de todos aqueles mais experientes e que têm algo a dar ao Turismo, actividade que será a mais importante do ano 2000».

A APAVT aproveitou a sessão, dada a solenidade, para agradecer com medalha de mérito do Turismo, duas figuras com um passado invulgar na actividade turística: Tilman Schicket e Strecht Ribeiro, recentemente empossado nas funções de Director-Geral do Turismo. O Dr. Francisco Sampaio, da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, recebeu o diploma de sócio honorário do APAVT. Os agentes de Viagem e Turismo do Brasil ofereceram, ao Presidente do Congresso, a placa de prata, cerimónias seguidas com interesse por cerca de 750 congressistas, incluindo convidados.

A terminar, o Secretário de Estado do Turismo, proferiu um discurso, fundamentado no programa delineado pelo seu departamento, assente em linhas de orientação integradas no programa do Governo, destacando: «a estratégia era e continuará a ser, defendida pela eleição daquilo que se conseguiu chamar áreas chave de actuação: o ordenamento turístico, o termalismo, a estrutura administrativa, animação turística, os investimentos, a promoção e a formação profissional», desenvolvendo as tarefas que as integram, salientando os Eixos Turísticos, as regiões de aproveitamento turístico e os Polos de Desenvolvimento Turístico, sem deixar de referir com algum entusiasmo, o futuro do termalismo e os recursos financeiros para os quais, o Governo destinou 32 milhões de contos.

Diria ainda o Secretário de Estado, sobre as conclusões do anterior Congresso: «Posso dizer que apenas uma dela ainda não foi cumprida, concretamente, a Lei Quadro do Turismo que, aliás, é um complemento político do Governo, por que consta no seu próprio programa».

À noite, no Casino da Póvoa de Varzim, realizou-se o jantar de encerramento, designado por Noite do Turismo Oficial, de colaboração com a Sopete e o patrocínio do Instituto de Promoção Turística.

«NOTAS À MARGEM»

★ A medalha comemorativa, numa das faces, tem um belo trecho de Esposende antigo: a Praça do Município e a Rua Direita, aspectos dos anos 50. Bom cartaz e peça artística de muito interesse, em substituição de desdobrável!!!

★ Os congressistas deram um belo passeio pelo Alto Minho e, por onde passaram, qual «praga de gafanhotos» (no dizer de Luís Viana), maravilhou toda a gente.

★ No «Santoinho» houve revelações: «pés de dança» de fazer inveja aos artis-

tas de nomeada. Era a Escola de Esposende a mostrar os seus frutos...

★ A Ronda de Vila Chã, com o seu tipicismo, exibiu-se com agrado perante os congressistas, embora convidados (em cima da hora) por telefone e... só pelo transporte.

★ O Hotel Nélia não deixou os seus créditos por mãos alheias e ofereceu um lauto almoço à comunicação social. Sem dúvida, boa promoção para Esposende...

★ Por mercê e graça de S. Pedro, houve um tempo e clima de fazer inveja aos algarvios. Ainda há quem não queira festejar o seu dia...

★ As «Dancer's» do Casino apontaram bem as «armas» para os convidados oficiais que estavam debaixo de mira...

★ No maior e mais importante acontecimento turístico (o Congresso APAVT) dos últimos tempos em Esposende, — (depois do centenário da imprensa) — meteu água... A poluição do rio Cávado.

★ E, quanto a vereadores, apenas se viram dois... E o resto?

★ O desdobrável de Esposende, perdão: de Ofir, apareceu à última hora. Ninguém entendeu aquela brincadeira (sem gosto) de titular o cartaz concelho, com OFIR. Pelos vistos, nem a RTAM gostou...

Jornal de Esposende

PROPRIETÁRIO:
Armando M. Marques Henriques

CORPO REDACTORIAL:
Armando Marques Henriques
Artur Lopes da Costa
Dr. António Nogueira A. Pereira
Belemino André Ribeiro
Alexandre Silva da Costa

CORRESPONDENTES:
Manuel Alves Caseiro
Antas
Fernanda Silva
Apúlia
José Ferreira Laranjeira
Esposende
Manuel Ferreira Vieira
Fão
António Gonçalves Viana
Fonteboa
Dídimo Victor Hugo Mesquita
Porjães
Fernando Pereira Marques
Gandra
João Valentim Lopes Dias
Gemese
António Fernando Cepa
Mar
Dr. Joaquim Marques Regado
Marinhas
Prof. Joaquim Fernandes Cachada
Rio Tinto
Carlos Boaventura da Silva
Vila Chã

COLABORADORES:
Altamiro Almeida Marques
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Arq. Bernardo José Ferrão
Dr. Manuel Sobral Torres
Dr. Manuel Mariz Nelva
Dr. Manuel Maria da Silva Costa
Maria Irene Ribeiro
Piedade Enes Silva
Lino Rei

ASSINATURAS:
De Amigo (mínimo) . . . 1 000\$00
Anual (país e estrangeiro) 500\$00

AGORA QUE O VERÃO VAI LONGE...

Por JOÃO DE FREITAS

Outono a correr veloz. Mas, agradável. Entremeado de dias bonitos de sol claro e temperaturas amenas, horizontes abertos e sem nuvens. Também, algumas chuvadas rijas, empurradas pelo suão que é sempre duro e agressivo. A lembrar invernias que se avizinham.

Regalo-me de ir ao pão, em todas as manhãs que estou em Esposende. Vou cedo, como gosto. De bicicleta, pedalando vagarosamente, para «sentir» melhor tudo quanto me chega. E p'ra beber aquele arzinho fresco, levezinho, a cheirar à maresia. Ar que dá saúde.

Quando chego ali, à marginal, ao sítio do antigo Forno da Cal da minha meninice, dou-me sempre a parar um pouco. Deixo-me, então, voar. Fujo do «mundo». Sou mais «Eu». Que sortilégio!

É o fascínio da quietude e da beleza que me prendem. E, me obrigam a ficar ali olhando, embevecido, os longes bem de perto. Cenário arrebatante, aquele. Porque é sempre igual, e todavia diferente em cada dia. Sobretudo diferente de todos quantos conheço em quatro continentes por onde já deambulei um pouco, os passos de quem busca «viver» o seu próprio destino.

Lado a lado, o rio e o mar. Num idílio solene, de milénios. Apaixonadamente agarrados a um destino comum. Onde não chega o Homem. Mas sim os Deuses! O rio, o Cávado nosso. No seu «caminhar» imperturbável, sereno e despreocupado. De uma tranquilidade invejável. «Estrada» que anda, movendo-se, da nascente até à foz entre cenários de encanto e de magia, arrastando consigo luz, cor e vida em visões de paraíso! Um deslumbramento, como desabafou comigo um vigoroso jornalista, articulista distinto do Herald Tribune. Para lá do praial, é o mar imenso. Gigante de tamanho e de força. O Atlântico, que o vemos sempre festejado de infinitos sublimes, iluminados, em cada hora do dia, das tonalidades mais puras do arco-íris. O vemos, ainda, grande e «senhor», mostrando sem ostentações a grandeza da sua própria grandeza, oferecendo a riqueza da sua funda cornucópia e o poder imbatível dos limites que não conhece...

Logo a seguir, naquele cotovelo que só a natureza-mãe foi capaz de construir, é aquele «encontro» de rio e de mar, ora turbulento, rijo e até feroz ou, como hoje, delicado, carinhoso, terno e amorável. Divinal!

Dir-se-ia, encontro de namorados, enlaçando-se numa doce e intensa coluptia. Dominados ambos por um «todo» de desejo comum: DAREM-SE!

Pensamos, num repente, que era momento de sublimação: como que o alvorecer, ou mesmo o acordar de uma longa orgia, que durou a noite inteira, iluminada como a vimos, de um luar argente e, de um fulgor diamantino...

Pretexto para «escrever» um «Nocturno». Se Chopin vivesse ainda!

★

Pedira-me há já alguns anos o Armando Saraiva, meu querido amigo e dedicado fãozense, um artigo para o seu jornal. Prometi fazê-lo aquando sucedeu a morte estúpida e brutal do Alexandre Losa Faria. Fi-lo, apenas, há dias. Mais vale tarde que nunca! Também o meu velho amigo Artur Lopes da Costa, a pretexto, julgo eu, de qualquer efeméride ligada à Imprensa Local, me fez idêntica solicitação. Vai agora. Sou, por natureza, um indivíduo demasiadamente frontal, e, sobretudo independente em qualquer campo para «entrar» nas «coisas» das terras. Lutas palacianas foram sempre questões de que nunca me aproximei. Como escreveu Bertold Brecht, «amargura-me a mediocridade!

Lembro-me que escrevi um dia, neste mesmo jornal, algo que se prendia com uma homenagem havida em memória do meu amigo MANUEL DE BOAVENTURA. E lembro ainda que a direcção do jornal entendeu, e bem — (por certo) — demarcar-se da responsabilidade das minhas acusações que o não eram! Ou dos meus desagrados, que eram. Porque quem se não sente, nem sequer é filho de boa gente. E eu sou. Tinha de o dizer! Por outro lado, aprendi com o Marcel Marceau, há muitos anos já, que a mímica só por si não basta para «representar». Tantas vezes o «espírito» grita razões que a razão desconhece. E, o facies humano nem sempre consegue disimular o que lhe vai na alma...

Fui amigo do António Pedro. Do Mestre António Pedro. Com António Pedro conheci Marcel Marceau a «ensinar» teatro no velho Teatro de S. João, no Porto. Eram os anos 50. Difíceis. Tormentosos. Aqueles que acabaram por «afirmar» à minha geração que ela era, na verdade, uma geração traída!

Habituei-me à luta pela vida, sem nunca me escu-

(Continua na 7.ª página)

SOBRAL & SILVA, L.DA

DIVISÃO E CESSÃO DE QUOTAS

No dia vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, a cargo da Notária Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, perante mim, Manuel Gomes Soares, Segundo Ajudante do mesmo Cartório, em exercício pleno de funções por virtude da referida Notária se encontrar de atestado médico, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRA — MARIA VALENTIM DA SILVA, separada judicialmente de pessoa e bens, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residente na Rua do Facho;

SEGUNDA — MARIA DA GRAÇA FERREIRA SOBRAL, casada segundo o regime da comunhão de adquiridos com Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, natural da freguesia de Cristelo, do concelho de Barcelos e nela também residente no lugar de Boucelão; e

TERCEIRA — DEOLINDA DOS PASSOS LIMA BRANCO, casada segundo o regime da comunhão geral com José Armindo Martins Branco, natural da freguesia de Seixo da Beira, do concelho de Oliveira do Hospital e residente no Loteamento de Santa Bárbara, lote sete, na vila de Fão, deste concelho.

Verifiquei a identidade de todas as outorgantes por serem pessoalmente minhas conhecidas.

DECLARARAM A PRIMEIRA E SEGUNDA OUTORGANTES:

Que são as únicas e actuais sócias da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOBRAL & SILVA, LIMITADA», com sede na Rua da Agra, da dita freguesia de Apúlia e constituída por escritura de trinta de Maio de mil novecentos e oitenta e seis, exarada a folhas setenta e seguintes, do livro de notas número noventa e oito - B, do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, alterada por escritura de doze de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete, exarada a folhas dezassete e seguintes, do livro de notas deste Cartório número vinte e nove - A, de Escrituras Diversas, matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho nob o número duzentos e oitenta e quatro, com o capital social integralmente realizado em dinheiro de seiscentos mil escudos (pessoa colectiva número 501 720 472).

Que no capital social da referida sociedade tem a primeira outorgante MARIA VALENTIM DA SILVA, uma quota do valor de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, pela presente escritura a primeira outorgante divide aquela sua quota de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, em duas, uma de TREZENTOS MIL ESCUDOS, que cede à terceira outorgante e outra de CEM MIL ESCUDOS, que cede à segunda outorgante, por preços iguais ao seu valor nominal, que já recebeu.

DECLAROU A SEGUNDA OUTORGANTE:

Que aceita a cessão de quota que lhe é feita e autoriza expressamente a primeira outorgante a ceder à terceira outorgante aquela quota de trezentos mil escudos.

DECLAROU, AINDA, A PRIMEIRA OUTORGANTE:

Que renuncia expressamente às funções de gerente que tinha na referida sociedade.

DECLAROU, POR FIM, A TERCEIRA OUTORGANTE:

Que aceita a cessão de quota que acaba de lhe ser feita pela primeira outorgante.

Arquivo no maço de documentos respeitante ao presente livro de notas:

a) — Uma fotocópia passada pela Conservatória do Registo Comercial deste concelho em data de hoje; e

b) — Uma certidão do Centro Regional de Segurança Social de Braga.

Adverte os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido no prazo de noventa dias na Conservatória do Registo Comercial deste concelho o registo da presente escritura.

Foi feita às outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todas a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 3.º Ajudante,

a) Júlio César Ribeiro de Sousa

COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, L.DA

- Mobiliário de Escritório
- Máquinas de Escrever
- Fotocopiadores
- Fax-Telecopiadores

Papel de computador — Pastas de arquivo — Calculadoras
Registadoras — Papel de fotocópia — Papel de telex e fax

AV. VALENTIM RIBEIRO

TEL. 963313 — 4740 ESPOSENDE

ESPOAUTO

Comércio e Indústria de Automóveis, Limitada

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DO PACTO

No dia trinta e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIROS — JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA, casa do segundo o regime da comunhão geral com Maria do Céu Vieira Cardoso, natural da freguesia de Forjães, deste concelho e residente no lugar de Aldão, da freguesia de Vila Frescaíña (São Martinho), do concelho de Barcelos; e

SEGUNDO — JOSÉ ALBERTO CORREIA GONÇALVES PEREIRA, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria Cristina Araújo Durães Pereira, natural da freguesia de Gaifar, do concelho de Ponte de Lima, e residente no Campo Cinco de Outubro, número dezasseite, na cidade de Barcelos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que eles outorgantes são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ESPOAUTO — CO-

MÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, LIMITADA», com sede no lote B - primeiro da Urbanização A - Zão, desta vila e concelho de Esposende, pessoa colectiva n.º 501 944 087, matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho sob o número trezentos e dez, com o capital de UM MILHÃO DE ESCUDOS e constituída por escritura de nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e sete, exarada a folhas cinquenta e sete verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número trinta e dois - B, de Escrituras Diversas.

Que, pela presente escritura aumentam o capital da referida sociedade de UM MILHÃO DE ESCUDOS, para SEIS MILHÕES DE ESCUDOS, sendo esse aumento de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, efectuado da seguinte forma:

DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, por parte de cada um dos sócios JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA e JOSÉ ALBERTO CORREIA GONÇALVES PEREIRA, que já deu entrada na Caixa Social.

Que em consequência do operado aumento deliberam unificar as quotas que possuíam com o aumento ora efectuado e alterar o artigo TERCEIRO do pacto social que passa a ter a seguinte e nova redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de SEIS MIL CONTOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de TRÊS MIL CONTOS pertencente ao sócio JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA e outra de igual importância pertencente ao sócio JOSÉ ALBERTO CORREIA GONÇALVES PEREIRA.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de requerer o registo da presente escritura no prazo de noventa dias na Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de ambos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Cartório Notarial de Esposende, aos trinta e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

ALUGAM-SE

Para Consultório, Escritório, etc.
2 SALAS c/ sala de espera e sanitários. Telefs. 961176 961336 ou falar no CINEZENDE

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

A NORTE DA VILA DE ESPOSENDE NASCE
O SEU SONHO HABITACIONAL

NA PRAIA DE SUAVE-MAR:
ESTAMOS A CRIAR UM
ALDEAMENTO
COM VIVENDAS, APARTAMENTOS, ÁREAS COMERCIAIS E DE LAZER

AGORA NA

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 - APARTADO 17 - TEL. 962238
4741 ESPOSENDE CODEX

AGORA QUE O VERÃO VAI LONGE...

(Continuação da 6.ª página)

dar do nome do meu Pai que «escreveu» como funcionário público, uma página inteira, com direito a título de «caixa alta», de exemplar seriedade, integridade e competência. Um exemplo!

★

Agora que tenho «sítio» a meu gosto para «estar» a meu gosto, regresssei às origens. Eternamente enamorado da natureza e das suas belezas, como não poderia deixar de vir «sair» neste «petit paradis», da foz do Cávado?

E, neste Verão minha mulher como eu próprio aqui passamos, inquestionavelmente das mais agradáveis e felizes férias da nossa vida já longa. E o nosso filho João, — (o sexto) —, em seis gerações, já conhece bem de cor o caminho. Ou melhor, todos os caminhos que vêm dar a Esposende! Verdade que, para nós, agora, todos os caminhos vêm dar a Esposende. Antes de Julho isso era impossível...

★

Passar pela nossa terra é uma coisa. Estar nela, é bem diferente. O melhor, para mim, foi reencontrar a gente da minha meninice. Que delícia. Motivo para cavaquear. Que sensação aquela de «correr» no cal. Ver pescar «irões». Ou saltar taíñas. Visitar a Magnífica. Falar com o Paquete. Abraçar os filhos do «Bochechudo». E visitar também mestre Quintino. E tantos bons amigos de uma infância distante, vivida ali no Largo do Estaleiro Velho!

Esposende é agora diferente? Graças a Deus que sim. No Verão que passou, vimo-la cosmopolita. Sem exagerer! Um certo «ar» de movimento cidadão, pelas tardes. Lojas com muita gente. E «sítios» onde se vende de tudo, iguazinhos aos dos grandes «centros». Aos domingos, na hora da Missa, ainda aquele ajuntamentozinho, no final, como era há muitos anos. Morreram os pais. Ficaram os filhos. Com os mesmos hábitos. Tradição é «isso», um pouco.

Habituei-me também a ir ao «Mino». Faz-me bem respirar aquela humildade que só é habitual nos grandes homens! O Belemino é um nome grande da nossa terra. Um grande e verdadeiro artista. Como cidadão esposendense é uma figura ímpar. O Armindo Duarte aparecia também lá no «atelier». Vou sempre, também, para «falar» de barcos, pelo Felgueiras. E quando passo junto da réplica admirável da Victory onde o celebrado Nelson dirigiu a Batalha de Trafalgar, dá-me vontade de vir para a rua e dizer como o grande Almirante: «que cada um cumpra sempre o seu dever»!

Terra pequena, é «pasto» para «novidades» em cada dia. Mas Lisboa é terra grande e nunca, sobretudo depois dos anos 70, o «diz-se, diz-se», a difamação e até a calúnia são o pão nosso de cada dia...

Como escreveu Confúcio... «se cada um varrer a entrada da sua porta, a sua estará sempre limpa»!

Sinto, com pesar que «ASA BRANCA» existe um pouco por todo o lado.

Esquecia dizer que visitei Mester HENRIQUE MEDINA. Como foi bom, diria mesmo inesquecível, afectar um percurso, maravilhoso que foi, pela vida do Artista universal que é, por mérito próprio.

Oportunidade para lhe lançar um repto: contar Ele, o Mestre, uma história memorável de cada década da sua lá longa vida. Ter ainda Ele, a paciência de «dizer». E ter Eu o talento, e também o tempo, para contar a todos, uma vida recheada de «quadros» singulares que Ele não pintou...

★

Voltarei a estas colunas. Já quase tinha perdido o hábito de escrever. Já tinha saudades.

Obrigado Artur.

PRECISA-SE

ENCARREGADO GERAL

Para o CINEZENDE, preferência conhecimentos de electricidade e mecânica, falar neste, ou

TEL. 961176 - 961336

COPIZENDE - Equipamentos de Escritório, Limitada

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia três de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial do concelho de Esposende, perante mim, Licenciada Margarida Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do memo Cartório, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — TELMO HENRIQUE DE FARIA MARTINS VITORINO, solteiro, maior, natural da freguesia de Antas, deste concelho e nela também residente no lugar da Estrada.

SEGUNDO — JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria do Céu Vieira Cardoso, natural da freguesia de Forjães, deste concelho e residente no lugar de Aldão, da freguesia de Vila Frescaíña, do concelho de Barcelos (São Martinho); e

TERCEIRO — JOSÉ ALBERTO CORREIA GONÇALVES PEREIRA, casado segundo o regime da comunhão geral com Maria Cristina Araújo Durães Gonçalves Pereira, natural da freguesia de Gaifar, do concelho de Ponte de Lima e residente na Avenida Mousinho de Albuquerque, número cento e vinte-A, segundo, na cidade da Póvoa de Varzim.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem pessoalmente meus conhecidos.

E POR ELES FOI DECLARADO:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «COPIZENDE — EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Valentim Ribeiro, desta vila e concelho de Esposende.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de equipamentos para escritório e respectivos consumíveis.

TERCEIRO

O capital social é de QUATROCENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, correspondendo à soma de três quotas de cento e cinquenta mil escudos, cada, realizadas em dinheiro e pertencendo uma a cada um dos sócios TELMO HENRIQUE DE FARIA MARTINS VITORINO, JOSÉ ALBINO LIMA DE FARIA e JOSÉ ALBERTO CORREIA GONÇALVES PEREIRA.

QUARTO

A gerência social, dispensada de caução e remuneração ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral,

fica afecta aos três sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele são necessárias as assinaturas dos três sócios gerentes. Porém no movimento Bancário, são apenas necessárias as assinaturas dos sócios, TELMO HENRIQUE DE FARIA MARTINS VITORINO e mais mais uma de qualquer um dos outros sócios.

Parágrafo segundo — Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos sócios.

QUINTO

Nenhum dos sócios poderá exercer directamente, ou por interposta pessoa a mesma actividade na área do concelho da sede.

SEXTO

A cessão total ou parcial, é livre entre os sócios, mas para estranhos fica dependente do consentimento escrito do sócio não cedente, ao qual é reservado o direito de preferência na sua aquisição.

SÉTIMO

São exigíveis prestações suplementares de capital quando, este se mostre insuficiente para o desenvolvimento dos negócios sociais, nos termos em que a Assembleia Geral o delibere.

OITAVO

Por falecimento ou interdição de um sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido, que nomearão um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se encontrar partilhada.

NONO

Dissolvendo-se a sociedade todos os sócios são nomeados liquidatários, ficando desde já determinado que, se alguém quiser ficar com os bens sociais, serão eles licitados entre o interessado e adjudicados àquele que melhores condições oferecer em preço e forma de pagamento.

DÉCIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, salvo prazo diferente ou outras formalidades exigidas por lei.

DÉCIMO PRIMEIRO

Os sócios poderão deliberar em Assembleia Geral que os lucros de exercício sejam destinados no todo ou em parte a reservas.

DÉCIMO SEGUNDO

Os gerentes ficam desde já autorizados a levantar o dinheiro depositado para aquisição de equipamento.

Exibiram o certificado de admissibilidade da denominação adoptada emitido em 12

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL N.º 16188

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 22-9-1988, foi alterado o loteamento de um terreno, sito no lugar de Ofir, da freguesia de Fão, em nome de ULTRITUR — Sociedade de Empreendimentos Mercantis e Urbanísticos, pessoa colectiva n.º 500 469 464, o qual foi objecto do alvará n.º 26/86. O loteamento em causa para além dos lotes e áreas mencionadas no referido alvará, passa a ser constituído por mais um lote e a ter as correcções como a seguir se menciona: lote n.º 6 com a área de 506 m². São corrigidas as áreas dos lotes n.os 1 e 16 do alvará de loteamento n.º 26/86 para as seguintes: lote n.º 1 com a área de 300 m² e lote n.º 16 com a área de 230 m², bem como as áreas a doar ao domínio público e outros.

As presentes alterações ou correcções, bem assim como os restantes lotes e áreas, passam agora a fazer parte integrante do novo alvará n.º 18/88, que será emitido em substituição daquele.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu, Dr. Manuel Maria da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 28 de Outubro de 1988.

A Presidente da Câmara Municipal,
(Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria)

CAMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL N.º 15188

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

LAURENTINA VELOSO FERNANDES TORRES LOSA FARIA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 20-10-1988, foi concedido a AMARO NEIVA DA SILVA ROSA, contribuinte n.º 144 242 885, o alvará de loteamento n.º 17/88, para o terreno sito no lugar de Vilar, da freguesia de Curvos, deste concelho, com a área de 4514 m², inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Curvos sob o n.º 94 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, sob o n.º 15 749, a confrontar de norte com José Oliveira e outros; de sul com arruamento; de nascente com Recinto Desportivo e de poente com o requerente.

O loteamento é constituído por 4 lotes, com a numeração e áreas a seguir mencionadas: lote n.º 1, com a área de 760 m²; lote n.º 2 com a área de 990 m²; lote n.º 3 com a área de 900 m² e lote n.º 4 com a área de 670 m².

O pedido de licenciamento do referido loteamento mereceu pareceres favoráveis da Electricidade de Portugal, E. P. e dos Serviços Municipalizados e não tem obras de urbanização.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Concelho e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu, Dr. Manuel Maria da Silva Costa, Chefe da Repartição Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 26 de Outubro de 1988.

A Presidente da Câmara Municipal,
(Laurentina Veloso Fernandes Torres Losa Faria)

OFERECE-SE

SENHORA COM BASTANTES CONHECIMENTOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO POSSUI CARTA DE CONDUÇÃO

Resposta a este Jornal ao N.º 171

MARINHO - PROPRIEDADES

MEDIADOR AUTORIZADO

COMPRA - VENDA - TRESPASSES - ADMINISTRAÇÃO ALUGUER DE PROPRIEDADES - AVALIAÇÕES - ETC.

TEMOS PARA VENDA:

Praias de Suave-Mar e Ofir — Apartamentos TIT2T3 (em construção)

Praias de Suave-Mar, Pedrinhas, Cepães e Castelo de Neiva — Casas de Praia

Praias de Suave-Mar — Lotes de terreno

Palmeira de Faro — Lotes de terreno

S. Paio de Antas — 3 bouças de mato e pinheiros c/ 7.223 m², 6.560 m² e 6.740 m² e ainda uma leira de lauradio c/ 800 m²

Marinhas — Trespasse (com chave) de Restaurante Churrascaria, face à Estrada Nacional 13

Escritório: Av. Valentim Ribeiro / Tel. 961117

4740 ESPOSENDE

de Setembro findo pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Arquivo no maço de documentos respeitantes ao presente livro de notas o talão de depósitos do capital na Instituição Bancária.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de ser requerido no prazo de noventa dias e na Conservatória do Registo Comercial deste

concelho o registo da presente escritura.

Foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Vai conforme ao original. Cartório Notarial de Esposende aos três de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,
(Manuel Gomes Soares)

A. MARTINS DE OLIVEIRA, LIMITADA

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DO PACTO SOCIAL

No dia 12 de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, no Cartório Notarial de Esposende, perante Margari-da Luísa Dias de Sousa Menezes Vale, Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — António Martins de Oliveira, natural da freguesia da Foz do Douro, da cidade do Porto e residente nesta vila de Esposende, na Avenida Rocha Gonçalves, casado sob o regime da comunhão geral com a segunda outorgante;

SEGUNDA — Maria Ermelinda Gonçalves Losa de Carvalho Oliveira, natural da freguesia de Marinhãs, deste concelho, casada com o primeiro outorgante no regime indicado e com ele residente;

TERCEIRA — Maria Teresa Losa de Oliveira Rua, natural de Lourenço Marques, Moçambique, residente na Rua da Venezuela, na cidade do Porto, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com José Manuel Pedrosa Rua; e

QUARTA — Maria Antonieta Losa de Oliveira Castro natural desta vila e concelho de Esposende, onde reside na Avenida Rocha Gonçalves, casada sob o regime da comunhão geral com Baltazar Manuel Romão de Castro.

Verifiquei a identidade dos

outorgantes por conhecimento pessoal.

E DISSERAM:

Que são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que gira sob a firma «A. MARTINS DE OLIVEIRA, LIMITADA», pessoa colectiva número 500 844 488, com sede na Rua Rodrigues Faria, desta vila e concelho de Esposende, matriculada na Conservatória do Registo Comercial deste concelho sob o n.º cento e vinte, do livro C - número um, e nela registada sob o número duzentos e setenta e sete, a folhas cento e setenta e seis, do livro E número um, tendo sido constituída por escritura de dezoito de Dezembro de mil novecentos e setenta e oito, exarada a folhas oitenta e cinco, do livro B - número cento e oitenta e dois deste Cartório.

Que no seu capital social de cem mil escudos integralmente realizado possui o primeiro outorgante uma quota de sessenta mil escudos, a segunda outorgante uma quota de vinte mil escudos e cada uma das terceira e quarta outorgantes uma quota de dez mil escudos.

Pela presente escritura de liberam:

Aumentar o capital social em um milhão e novecentos mil escudos, pela entrada em

dinheiro que já deu entrada na Caixa Social, o que expressamente declaram em representação da sociedade, aumento esse subscrito pelos sócios do seguinte modo: António Martins de Oliveira com um milhão quatrocentos e quarenta mil escudos; Maria Ermelinda Gonçalves Losa de Carvalho Oliveira duzentos e oitenta mil escudos; Maria Teresa Losa de Oliveira Rua e Maria Antonieta Losa de Oliveira Castro, com noventa mil escudos cada, passando portanto o capital social para dois milhões de escudos e cada um deles a deter uma quota no valor de um milhão e quinhentos mil escudos o sócio António Martins de Oliveira, uma de trezentos mil escudos da sócia Maria Ermelinda Gonçalves Losa de Carvalho Oliveira e duas de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada uma das sócias Maria Teresa Losa de Oliveira Rua e Maria Antonieta Losa de Oliveira Castro, e alterar a sede social alterando por isso os artigos PRIMEIRO e TERCEIRO do respectivo pacto, que passam a ter a seguinte e nova redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «A. MARTINS DE OLIVEIRA, LIMITADA», tem a sua sede no Largo Rodrigues Sampaio, nesta vila e sede do concelho de Esposende.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de dois milhões de escudos, e corresponde à soma de quatro quotas, uma de um milhão e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio António Martins de Oliveira, uma de trezentos mil escudos pertencente à sócia Maria Ermelinda Gonçalves Losa de Carvalho de Oliveira, e duas de cem mil escudos cada, e pertencendo cada uma delas a cada uma das sócias Maria Antonieta Losa de Oliveira Castro e Maria Teresa Losa de Oliveira Rua.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade legal de requererem, na Conservatória do Registo Comercial e no prazo de noventa dias o registo da presente escritura.

Arquivo uma certidão emitida pelo Centro Regional de Segurança Social de Braga; e uma certidão da Conservatória do Registo Comercial deste concelho.

Foi feita aos outorgantes em voz alta a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos.

Vai conforme ao original.

Esposende aos doze de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito.

O 2.º Ajudante,

(Manuel Gomes Soares)

MAR

Faleceu a Senhora

Prof.ª D. Irene Cubelo Faria

O inevitável desenlace aconteceu por volta das 15 horas do passado dia 23 de Novembro. A Sr.ª D. Irene Cubelo Faria deixou o reino dos vivos e entregou muito justamente a sua alma ao Criador. A sua passagem pela vida terrena foi um exemplo gratificante de se dar ao próximo, sem nada exigir em troca. Nasceu nas Marinhãs a 18 de Fevereiro de 1924, tendo concluído o curso do Magistério Primário em Braga, dedicando-se de seguida, à sublime e nobre missão de ensinar as primeiras letras. Tendo lecionado em várias localidades acabou por ser colocada em S. Bartolomeu onde se radicou definitivamente. Em Mar, educou uma geração inteira e das suas mãos saíram futuros cidadãos, bem preparados, que hoje ocupam lugares destacados na vida pública nacional.

Foi uma professora devotada, esposa dedicada e mãe zelosa, e por isso, a freguesia de Mar fica empobrecida com o desaparecimento físico duma senhora que desinteressadamente espalhou por todo o lado, saber, amor, bondade e amizade.

Aceitou generosamente a vontade do Senhor depois de suportar com a grandeza de sua alma e um sorriso nos lábios, o sofrimento e a dor da doença que a vitimou.

O respeito, estima e consi-

deração que granjeou durante a sua vida, ficaram verdadeiramente consubstanciados na extraordinária manifestação de saudade que constituiu o seu funeral realizado no passado dia 25, por volta das 15 horas. Teve a acompanhá-la, como bem merecia, uma multidão de amigos, de todas as condições sociais, de Mar, do concelho, do distrito, e de outras paragens. As exéquias realizaram-se na Igreja Paroquial de Mar que transbordou de gente. Depois seguiu para o cemitério de Fão onde ficou sepultada.

A família da D. Irene com quem partilhamos a dor da separação, endereçamos as mais sentidas condolências

FALECIMENTO

Lázaro Barros Nunes Novo

Na Avenida 5 de Outubro, n.º 4, onde residia, faleceu nesta vila, o Sr. Lázaro Barros Nunes Novo, que contava 66 anos de idade e era casado com D. Esperança do Rosário Vilas Boas Nibra.

Toda a sua vida teve, como os seus antepassados, o trabalho no rio e no mar, pertencendo grande parte da sua profissão e do seu maior trabalho, a terras do Brasil.

Foi sepultado no cemitério da sua terra, transportado pelos Bombeiros Voluntários de Esposende, após Missa de corpo presente na Igreja Matriz.

Sentidas condolências à sua família.

Anuncie em
Jornal de Esposende



Santa Casa da Misericórdia de Esposende

EDITAL

JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES MOUTEIRA GUERREIRO, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Esposende:

CONVOCO, nos termos do art.º 30.º do Compromisso da Irmandade e para os efeitos previstos no seu art.º 22.º, a Assembleia Geral Ordinária da Misericórdia, a realizar-se no próximo dia 17 do corrente, pelas 21 horas, na sua sede, sita no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Plano de Actividades para o biénio 1989-90.

2 — Orçamento Ordinário para 1989.

Se, no dia e hora designados, não estiver presente a maioria legal de irmãos, a mesma terá lugar meia hora mais tarde.

Para constar se mandou elaborar o presente edital que vai ser publicado no jornal local e afixado nos demais locais do costume, principalmente nas dependências desta Santa Casa.

Esposende e Santa Casa da Misericórdia, 1 de Dezembro de 1988.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro (Dr.)

Cristina

GALERIA DE ARTE E DECORAÇÃO

pintura
louças em vidro e cristal
porcelanas
bijuteria em prata
novidades

TEL. 962503
RUA VALENTIM RIBEIRO, BLOCO A-1 4740 ESPOSENDE

Aluga-se rés-do-chão

Área 180 m2 - Para qualquer ramo de actividade

LUGAR DA ESTRADA - ANTAS

(JUNTO AO PONTILHÃO NA E. N. 13)

CONTACTAR: MANUEL MARTINS
Tel. 871404 - Sendim de Balxo
OASTELO DO NEIVA

JORNAL DESPORTIVO

FUTEBOL

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Estão já decorridas dez jornadas do campeonato nacional da 3.ª divisão, o que vale por dizer que está disputado um terço da prova, e a A. D. E. segue posicionada no meio da tabela classificativa, tendo ganho dez pontos e perdido outros tantos. Não se pode dizer que os esposendenses têm feito uma prova irregular, todavia, e não fora a fragilidade do ataque, a pontuação poderia ser outra, para melhor, e, consequentemente, o escalonamento na classificação também seria mais honroso. De facto, é pena que uma formação bem arrumada, como o é esta da A. D. E., não consiga ultrapassar a crise da materialização de golos. Ainda na última jornada, a que assistimos, em Viana do Castelo, fez dó ver criarem-se oportunidades flagrantes de golo e serem infantilmente esbanjadas por dianteiros algo complexados!

Fala-se que a equipa vai ser reforçada, brevemente, com mais três novos elementos. Diz-se que são homens de ataque. Valerá a pena? Será compensador mais este sacrifício por parte de alguns? Ficamos na expectativa, aguardando a estreia das novas aquisições e quais os resultados práticos da sua contratação.

Últimos resultados:

Esposende - Valpaços, 3-0
Vianense - Esposende, 2-0

TAÇA DE HONRA A.F. BRAGA

Estes jogos disputam-se às quartas-feiras e neles participam, regra geral, os segundos planos das equipas da

A. F. de Braga que militam nos escalões nacionais.

Resultados:

Celoricense - Espos., 2-2
Espos. - Moreirense, 8-2

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A. F. FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

Ainda no começo do campeonato, as equipas concelhias procuram o melhor conjunto a fim de poderem corresponder ao que de cada uma se espera: a melhor classificação possível, de modo a garantir a permanência no primeiro escalão.

Últimos resultados:

Ceramistas - Marinhas, 0-0
Antas - Maximinense, 0-1
Fão - Palmeiras, 0-0
Aveleda - Antas, 0-1
Sequeirense - Fão, 2-0
Marinhas - Dumjense, 1-2

II DIVISÃO

Excelente carreira do U. D. de Vila Chã, que segue no 1.º lugar da classificação, na série A, bem secundado pelo Gandra F. C. Quanto ao Estrelas do Faro está a fazer uma prova regular, enquanto o G. D. de Apúlia ainda não atingiu o nível desejado.

Últimos resultados:

Louro Gandra, 2-0
E. do Faro - Laje, 1-1
Rodrestain - Apúlia, 2-1
Gandra - Cabanelas, 3-0
Laje - Vila Chã, 2-3
Apúlia - Necessidades, 1-0
Arnos - E. do Faro, 1-1

JUNIORES

Neste escalão, no campo de jogo, nenhuma das equipas do concelho sofreu qual-

quer derrota: as Marinhas soma três vitórias e o Esposende uma vitória e dois empates. Parabéns aos jovens jogadores. Entretanto, e lamentavelmente, a equipa da A. D. de Esposende foi derrotada na secretaria, relativamente ao jogo da primeira jornada! É inadmissível que falhas dos responsáveis (?) se façam sentir nas camadas onde os cuidados e a atenção deveriam ser uma constante preocupação.

Últimos resultados:

Espos. - Ceramistas, 2-0
Marinhas - Ninense, 7-2
Santa Maria - Espos., 0-0
Realense - Marinhas, 1-2

JUVENIS

Também neste escalão, os responsáveis pelo futebol juvenil da A. D. E. merecem a nossa crítica negativa pelo mesmo erro cometido, tal como relativamente aos juniores. Assim, e em campo os juvenis da A. D. E. venceram na 1.ª jornada os homónimos do F. C. de Marinhas, mas na secretaria foram derrotados por incúria dos tais responsáveis(!)? Meus senhores não se brinque com o futebol e muito menos com as camadas jovens.

Últimos resultados:

Gil Vicente - Espos., 1-3
Espos. - Santa Maria, 2-1
B. Miseric. - Marinhas, 4-1

INICIADOS

Últimos resultados:

Esposende - Fafe, 0-1
Fão - Vizela, 1-2
Arões - Esposende, 1-0

INFANTIS

Neste escalão, apesar da A. D. E. ter participado à A. F. de Braga que se faria representar, a verdade é que tal não acontece, pelo que o concelho de Esposende não tem nenhum representante em infantis.

A. F. VIANA DO CASTELO

I DIVISÃO

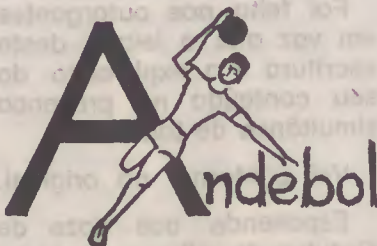
O Forjães S. C. tem vindo a fazer uma prova regular, apesar de estar a querer coleccionar empates. Neste momento do campeonato soma quatro empates, uma vitória e uma derrota.

Últimos resultados:

Forjães - Monção, 1-1
Cerveira - Forjães, 3-0

JUVENIS

Forjães - Ancorense, 3-4
Areosense - Forjães, 3-0



Prosseguem, em excelente ritmo, os Torneios de Abertura, em Andebol, quer na área da A. A. de Braga, quer na

COMUNIDADE CRISTÃ NO MALI

A PROPÓSITO DE UM CENTENÁRIO

No dia 20 de Novembro de 1988, chegaram à actual República do Mali os primeiros arautos do Evangelho, os missionários do Espírito Santo.

Entre os séculos XI e XVI o Mali foi um poderoso império e teve na história uma importância vital no controlo das caravanas comerciais que por ali passavam para as zonas mediterrânicas.

Actualmente, com uma superfície de 1 240 mil km² e uma população que ultrapassa os 7 milhões, encontra-se entre os dez países mais pobres do Mundo, com um rendimento, «per capita» que não atinge os 140 dólares, ano.

Os recursos naturais são escassos e, somente uns 20% do solo, é cultivável. A terrível seca que há vários anos atinge o país, e o contínuo avanço do deserto, não permitem grandes progressos, apesar dos projectos ali efectuados.

A tolerância, uma das notas mais significativas a salientar, que caracterizam o Mali, permitem uma convivência pacífica entre as numerosas etnias e, também, entre as comunidades religiosas cuja configuração é a seguinte: 63,5% de muçulmanos, 35% animistas e apenas 1,5% de cristãos. Ora, os cristãos, sendo uma minoria, gozam de grande simpatia, porque estão profundamente empenhados no desenvolvimento do país através de projectos válidos nos sectores da Agricultura, Saúde e Alfabetização, esforço que esperam ver compensado.

A irmã Teresa Capitão, jovem religiosa-missionária, natural de Marinhas, e que vive no Mali há cerca de cinco anos, trouxe estas informações para que se conheça a realidade de um país distante.

Oxalá que a celebração deste centenário da Igreja do Mali sirva para unir todas as forças vivas do país, para o desenvolvimento integral de todos os Homens, e do Homem no seu todo.

Mais que novidade, é uma achega para recordar coisas sólidas de «outros mundos» mas que, por vezes, passam despercebidas e a querer mais ajudas, a querer mais o que temos em projectos, para mais e melhor.

PADRE ANTÓNIO VASSALO de Salamanca

JUVEMINHO DESPORTIVA

As inscrições para participar na II JUVEMINHO DESPORTIVA terão lugar até ao dia 15 do corrente, e deverão ser feitas no Gabinete de Animação Desportiva da Câmara Municipal. As modalidades que fazem parte desta 2.ª edição são as seguintes: andebol, atletismo (estrada, corta-mato e pista), basquetebol, futebol de 5, ténis de mesa e voleibol. No escalão masculino poderão participar atletas até juniores, salvo em futebol de 5 que só admite até ao escalão juvenil, e em femininos é permitida a participação até seniores. A esta grande manifestação desportiva aderiram já as seguintes colectividades e instituições concelhias: Esposende Andebol — Clube Jovem da Escola Secundária, Associação Desportiva de Esposende, F. C. Marinhas, ACARF de Forjães, Escuteiros de Marinhas, C. S. J. de Mar, C. R. C. de Curvos, G. D. R. C. Fonteboa, G. D. Apúlia, Escola Preparatória de Esposende, Escola Secundária de Esposende.

da A. A. do Porto. As diferentes equipas do Esposende Andebol — Clube Jovem da Escola Secundária de Esposende têm vindo a competir com muito brio e dignidade desportiva, o que, em prol do salutar incremento de DESPORTO, é sempre de enaltecer. Tanto esforço e tão grande dedicação deverão ser reconhecidos pelas entidades competentes, em especial, e por todos os esposendenses — do concelho — em geral.

TORNEIO DE ABERTURA DA A. A. DE BRAGA

Últimos resultados:

Juvenis masculinos
Esposende - ABC, 6-16
Guimarães - Espos., 15-6
Iniciados masculinos
Esposende - ABC, 5-11
Braga - Esposende, 11-17
Espos. - F. Holanda, 15-0
Infantis masculinos
Esposende - ABC, 5-15
Braga - Esposende, 9-13

TORNEIO DE ABERTURA DA A. A. DO PORTO

Iniciados femininos
E. S. Gaia - Espos., 11-9
Madalenense - Espos., 7-8
Juvenis femininos
Ermesinde - Espos., 9-15

ASSINATURA DE AMIGO

Lacticínios das Marinhas, L.da (Marinhas)	2 000\$00
Fernando dos Anjos Cardoso (Sintra)	1 200\$00
Barra Reis (Fão)	1 000\$00
Joaquim Fernandes A. Mariz (Fonteboa)	1 000\$00
Alexandre Miguéis Ferreira da Silva (Brasil)	1 000\$00
D. Joaquina de Jesus (Oeiras)	1 000\$00
Lucindo Alberto S. Ferreira (Esposende)	1 000\$00

MEDITAÇÃO

A resposta branda aplaca o furor; a palavra dura excita a ira.

«PROV. 15, 1»



JORNAL DE ESPOSENDE



PORTE PAGO

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

AVENÇADO

CONTACTAR: MANUEL MARTINS
Tel. 871404 - Sendim de Baixo
AVENÇADO